



# FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO VACINAL EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Dittrich Corrêa<sup>1</sup>, Lucas França Garcia<sup>2</sup>, Carla Eunice Corrêa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do PPG em Promoção da Saúde Maringá PR, Universidade Cesumar (Unicesumar) paula.correa@uniasselvi.com.br

<sup>2</sup>Orientador, Doutor, Docente Permanente do PPG em Promoção da Saúde, Maringá PR, Universidade Cesumar (Unicesumar), Bolsista do Programa de Produtividade em Pesquisa do ICETI-Unicesumar lucas.garcia@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Coorientadora, Doutora, Docente do Centro Universitário Leonardo da Vinci, Indaial SC (UNIASSSELVI) carla.correa@uniasselvi.com.br

## RESUMO

Esse estudo consiste numa revisão integrativa, sobre os fatores que influenciam a adesão à vacina dTpa entre gestantes no Brasil. Esse imunobiológico, ofertado a partir de 2014 pelo Programa Nacional de Imunização, oferece proteção contra as doenças difteria, tétano e coqueluche. Apesar da importância para prevenção das gestantes, a cobertura vacinal foi baixa (média de 39,44%) entre 2016 e 2022, mas apresentou crescimento expressivo a partir de 2023, alcançando 85,51% no primeiro semestre de 2025. Foram analisados artigos e documentos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, obtidos em bases científicas e fontes oficiais, considerando aspectos sociais, culturais, estruturais e comportamentais relacionados à vacinação. Os resultados indicam que o medo dos efeitos adversos, a falta de informações claras, a incerteza quanto à segurança fetal e a influência de informações negativas na mídia, são barreiras consideráveis, além da ausência de orientação adequada pelos profissionais de saúde reforçam essas dificuldades. Por outro lado, estratégias como ampliação dos horários de atendimento nas unidades básicas de saúde, comunicação clara e humanizada e uso de técnicas de publicidade para conscientização, mostraram-se eficazes para aumentar a adesão. Conclui-se que ainda há deficiência de estudos sobre a dTpa exclusiva em gestantes e necessidade de novas estratégias e investigações para ampliar a cobertura vacinal desse grupo prioritário, contribuindo para a prevenção de doenças e redução da mortalidade infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças; Gravidez; Vacinas.

## 1 INTRODUÇÃO

Um marco significativo para a saúde pública foi a descoberta das vacinas, consideradas um mecanismo eficaz na promoção da saúde e na prevenção de doenças infecciosas. Além disso, contribuem para a redução da mortalidade infantil e fortalecem tanto a saúde individual quanto coletiva (Borges *et al.*, 2024), uma vez que induzem o sistema imunológico a produzir anticorpos por meio da exposição a agentes patogênicos, oferecendo imunidade ao organismo (Who, 2025).

Dentre os grupos prioritários para vacinação, destacam-se as gestantes, uma vez que a imunização durante o pré-natal oferece proteção não apenas para a mãe, mas também para o bebê, por meio da transferência de anticorpos via placenta e leite materno (Who, 2025). A inclusão da gestante nas estratégias de vacinação representa um avanço nas políticas de atenção à saúde materno-infantil, sendo recomendada como uma medida importante para a prevenção de agravos evitáveis nesse período.

Embora seja reconhecida a importância da vacinação, a cobertura da vacina dTpa entre gestantes no Brasil apresentou, entre 2016 e 2022, índices abaixo do esperado, com média de cobertura vacinal de apenas 39,44%. No entanto, a partir de 2023, observou-se um aumento progressivo na adesão vacinal, atingindo 85,51% de cobertura no primeiro semestre de 2025 (Brasil, 2025).

Justifica-se o presente estudo pela relevância da vacinação no período gestacional como estratégia de prevenção de doenças materno-infantis, principalmente diante dos índices insatisfatórios de cobertura vacinal registrados entre 2016 e 2022, relacionados à vacina dTpa. Contudo, diante da maior adesão vacinal observada a partir de 2023,



evidencia-se a importância de compreender os fatores que favorecem ou dificultam esse processo. Assim, o objetivo deste estudo é identificar, por meio de uma revisão integrativa, os fatores que influenciam a adesão vacinal à dTpa entre gestantes no Brasil.

Optou-se por investigar a população gestante em razão de sua inclusão como público prioritário nas políticas públicas de imunização, uma vez que a vacina dTpa protege não só a mãe, mas também o bebê, especialmente nos primeiros meses de vida.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de identificar os fatores que influenciam a adesão vacinal à dTpa entre gestantes no Brasil. Esse método permite a sistematização e análise crítica dos resultados de pesquisas anteriores sobre o tema, possibilitando uma abordagem mais aprofundada e abrangente do fenômeno investigado.

A seleção do material foi feita a partir de uma busca em fontes, como a base SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES, o Google Acadêmico e sites do governo federal de referência na área. Foram considerados estudos que tratassem diretamente da vacinação de gestantes, especialmente aqueles que abordassem questões relacionadas à aceitação, recusa ou dificuldades enfrentadas no processo de imunização com a vacina dTpa. Os termos utilizados para a busca foram: vacinação em gestantes, adesão vacinal, dTpa, barreiras à imunização e fatores de aceitação. Foram incluídos apenas textos completos, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2025.

A definição dos materiais, seguiu critérios previamente estabelecidos, com objetivo de garantir a relevância e a qualidade das informações obtidas. Foram selecionados textos que apresentavam recortes empíricos, tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa, além de revisões e documentos oficiais que abordassem aspectos sociais, culturais, estruturais ou comportamentais, que estivessem associados à imunização de gestantes. Após a seleção, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas, o que possibilitou uma análise mais sistematizada e de acordo com os objetivos do trabalho, sempre respeitando os princípios da ética nas informações encontradas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacina dTpa para gestantes é disponibilizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde novembro de 2014, como resposta ao aumento expressivo dos casos de coqueluche, principalmente em crianças com menos de um ano de idade (Brasil, 2024a; Brasil, 2024b). Porém, nos oito anos subsequentes, as coberturas vacinais permaneceram abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, o que pode comprometer a imunidade coletiva e aumentar o risco do reaparecimento de doenças anteriormente controladas (Buffarini, 2020).

No período de 2023 até o primeiro semestre de 2025, observou-se uma elevação nos índices de cobertura vacinal da dTpa, apontando para uma melhora significativa na adesão entre gestantes e um avanço no cumprimento das metas de imunização desse grupo prioritário. Cabe destacar que a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), extensão da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas Américas, preconiza que a cobertura vacinal, deve ser de pelo menos 95% da população-alvo (Costa; Santos; Vieira, 2022).

Apesar desse avanço, a análise dos estudos revela que a aceitação da vacina durante a gravidez ainda enfrenta desafios importantes. Entre os principais fatores estão o medo de efeitos adversos, a falta de informações claras e a percepção de risco quanto à segurança fetal. Muitas gestantes relatam não receber orientações adequadas dos



profissionais de saúde, gerando dúvidas que não são sanadas. No entanto, quando as gestantes compreendem que a vacina oferece proteção também ao bebê, especialmente nos primeiros meses após o nascimento, há um aumento expressivo na adesão.

Nesse sentido, Domingues *et al.* (2020) sustentam que estratégias como a ampliação do horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), implantadas por meio do programa Saúde na Hora, contribuem para facilitar o acesso das gestantes aos serviços de vacinação. Essas ações têm demonstrado impacto positivo na cobertura vacinal, sobretudo quando associadas a uma comunicação clara e empática por parte dos profissionais de saúde.

Além disso, Vasconcelos *et al.* (2023) identificaram alguns fatores que interferem na adesão vacinal entre gestantes, dentre eles destacam-se a desconfiança em relação a futuros problemas ainda desconhecidos, receio sobre a segurança da vacinação durante a gravidez, desconfiança quanto a eventuais riscos para o feto, incerteza quanto a eficácia da vacina e informações negativas divulgadas na mídia.

Por fim, Domingues *et al.* (2020) ressaltam que profissionais de saúde passaram a utilizar técnicas de publicidade, semelhantes as utilizadas no marketing e na propaganda, no entanto, ao invés de influenciar decisões e convencer pessoas a comprar um produto, direcionaram essa estratégia à compreensão dos motivos que levam algumas pessoas a aceitar ou recusar vacinas, para então convencê-las a se vacinar e assim, estimular a adesão vacinal.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que há escassez de estudos relacionados a adesão da vacina dTpa exclusiva para gestantes, bem como limitação de estratégias para persuadir esse grupo prioritário à vacinação, a fim de almejar a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde, o que reforça a necessidade de mais investigações e publicações sobre o tema.

Diante desse cenário, é importante incentivar a pesquisa e divulgação científica sobre o tema, com o objetivo de fomentar os fatores que influenciam a adesão vacinal e, a assim, adotar ações eficazes de promoção e comunicação em saúde as gestantes.

Como sugestão, infere-se a importância de investir em campanhas educativas específicas e continuadas, que utilizem uma linguagem acessível e empática, além da capacitação permanente dos profissionais de saúde, para atuarem na orientação e no convencimento desse grupo, com a finalidade de aumentar a adesão à vacina dTpa, promovendo a proteção materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

BORGES LCR, *et al.* **Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: a influência das fake News.** Rev. Bras. Enferm. 77 (1) 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/?lang=en#>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde tabnet.** 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Nota técnica conjunta No70/2024-DPNI/SVSA/MS Alerta sobre o aumento global de casos de coqueluche.** 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->



conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-70-2024-dpni-svsa-ms.pdf. Acesso em: 06 ago. 2025.

COSTA, P.; SANTOS, P.; VIEIRA, L. **Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: Overview de revisões sistemáticas**. 23 ago. 2022. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi\\_bs9LFL7.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf). Acesso em: 28 jul. 2025.

DOMINGUES, C.M.A.S. *et al.* **46 anos do Programa Nacional de Imunizações**: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. Cad. Saúde Pública, n. 36, (suppl 2), 10 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VASCONCELOS, P. P. *et al.* **Adesão de gestantes à vacinação no contexto de pandemias**: revisão integrativa. Texto & Contexto Enfermagem 2023, v. 32:e20220117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rtBXpgXVwcmcyrtzYdLVVtp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2025

WHO - World Health Organization. **Como funcionam as vacinas**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>. Acesso em: 30 jul. 2025.